

O CONHECIMENTO ETNOBOTÂNICO DAS BENZEDEIRAS EM JURUENA, MATO GROSSO

Maciel; Márcia; R. A.1 & Guarim, Neto, Germano; 2

1 Pós-Graduação Ecologia/UFMT; 2 Prof. Dr. Deptº Botânica e Ecologia IB/UFMT

E-mail: marciamaciel.tl@bol.com.br

Ok

O "benzimento" é forma antiga no tratamento de várias doenças, utilizada pelas pessoas desde a idade Média na Europa. No Brasil, os benzedores surgiram a partir do século XVII. Interpretações dos conhecimentos, uso tradicional dos recursos vegetais e manejo realizado por benzedores, raizeiros, parteiras, são fonte de pesquisa nos estudos etnobotânicos. Benzedores indicam plantas para efeito de cura ou como amuletos protetores, esta forma de uso da flora está presente na cultura popular. O estudo foi realizado em Juruena (MT), onde aplicou-se as técnicas de "observação participante", entrevistas gravadas semi-estruturadas (questões abertas/fechadas) e amostras intencionais; realizou-se coleta de material botânico, estes, depositados no Herbário/UFMT, com objetivo de compreender a importância das benzedoras, identificar etnobotanicamente plantas utilizadas, formas de prescrição e manipulação. Até o presente foram entrevistadas quatro benzedoras, no período de outubro/novembro 2002, as quais demonstram um conhecimento etnobotânico expressivo. Estas benzem, preparam e receitam chás, garrafadas, banhos, unguentos. As enfermidades podem ser agrupadas em duas categorias, doenças físicas: (dor de dente, dor de barriga, verminoses, cobreiro, arca caída, rendidura, erisipela, etc), e doenças espirituais: (quebranto, mau-olhado, pessoas carregadas, encosto). Foram relatadas 40 etnoespécies, entre as quais salientam erva-de-Santa-Maria (*Chenopodium ambrosioides*), chapéu-de-couro (*Echinodorus macrophyllus*), quina-do-mato (*Strychnos* sp.), ipê-roxo (*Tabebuia heptaphylla*), arruda (*Ruta graveolens*), guiné (*Petiveria alliacea*), comigo-ninguém-pode (*Dieffenbachia* sp.). A medicina popular praticada pelas benzedoras vem de encontro aos anseios das pessoas que buscam alívio para seus males. Valores e herança cultural estão inseridos nesta prática de benzimento, que se mantém viva em Juruena.